

o expresso polar

Tom Hanks como você nunca viu

cine pop brasil

Os novos rumos do cinema nacional

SPOT

cinema • dvd • lançamento



ENTREVISTA EXCLUSIVA

GISELE bündchen

estréia no
cinema e
confessa:

"Nunca pensei
seriamente em
fazer um filme"

homem-aranha 2

E mais 32 lançamentos para
você assistir em casa

team america

Os criadores de *South
Park* explodem o planeta!

herói

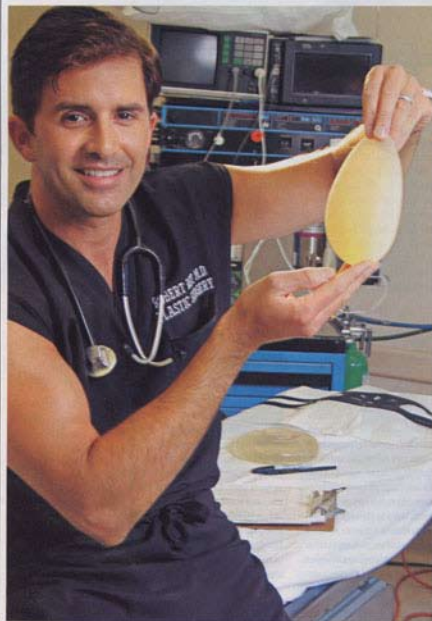
Violência e poesia
em um épico de
artes marciais

www.ekonline.com.br



Novembro 2004 - R\$ 2,90 - Ano 17 - Nº 830

CIRURGIA PLÁSTICA COM UM TOQUE BRASILEIRO



Nascido em São Paulo, o médico Robert Rey brilha nos Estados Unidos como astro do reality show *Dr. 90210*.
Por Alfredo Sternheim

Séries sobre médicos e hospitais fazem sucesso há muito tempo nas TVs americanas. Desde *Dr. Kildare* nos anos 60, passando por *E.R.* (ou *Plantão Médico*), a fórmula tem se mostrado bem-sucedida. O recente *Dr. 90210* – exibido no Brasil pelo canal E! (domingos, às 20h) – oferece uma proposta diferente: mostra casos reais de cirurgia plástica, mas também revela a vida pessoal do doutor Robert Rey, um brasileiro de 43 anos que virou celebridade em sua área. Com uma clínica localizada na luxuosa Beverly Hills, nas imediações de Hollywood, ele acha que sua presença vai facilitar uma maior identificação do nosso público com o programa. “Meu pai é americano e minha mãe é gaúcha. Quando eu parti de São Paulo, vivíamos na maior pobreza. Fomos salvos pelos Missionários Cristãos americanos que me levaram junto com meus três irmãos. Lá acabei graduado pela universidade de Harvard e fui para Beverly Hills”, revelou em entrevista exclusiva à SET durante o lançamento do programa em São Paulo.

A ideia de *Dr.90210* – uma referência ao famoso CEP da clínica onde se passa a ação – partiu do próprio Rey que ficou irritado com *Nip/Tac*, série dramática apresentada pelo canal Fox. “Infelizmente, esse programa mostra os cirurgiões plásticos como fantarrões e depravados, sem nenhuma ou pouca ética. Cada um deles tem três ou quatro filhos ilegítimos de mulheres diferentes. Como eu já tinha feito muita televisão nos Estados Unidos, apresentando programas específicos de cirurgia plástica na ABC, Fox, Discovery e muitas outras, comecei a conversar com um produtor de Hollywood e juntos fomos apresentar a nossa proposta para vários canais de TV. Todos recusaram, menos o E!. Eles nos deram 2 milhões de dólares para fazer esse programa. E fizemos.”

Como uma ampla reportagem, *Dr. 90210* traz o ponto de vista dos pacientes, seus anseios e a própria operação. Em especial a dos seios. Essa área do corpo é a mais procurada pelas mulheres nos EUA que querem aumentar o tamanho do busto. Perguntado a respeito dessa tendência, Rey afirmou que se trata de um problema cultural. “Me interessei muito pela história da estética. E nessa área há muitas mudanças. A estética muda não só de século em século, mas de país a país. Nos Estados Unidos, seios maiores é melhor. No Brasil é a bunda. Na África colocam coizas na garganta e na China apertam o pé. Cada país tem seu padrão de beleza. Não devemos criticar.” Porém, ele afirma que não trata só da estética do busto feminino. “Cuidei de uma senhora que tinha quatro seios,

vive em um bairro muito pobre de Los Angeles. Ao contrário do que muita gente acha, há muita miséria nos Estados Unidos”, completa.

CARREIRA DE ATOR

A exposição de tantas cirurgias e de seus detalhes técnicos é alternada com a rotina dos quatro médicos que atuam no programa. Em especial a de Rey. “A equipe da série passa quase todo o dia comigo. Muitas vezes acordo pela manhã com uma câmera bem perto de mim. Eles têm a chave de minha casa, até a de meu carro. Durante a noite, quando vou dormir, eles estão



Mãos à obra: cenas reais na vida de um profissional

filmando ainda.” Assim, nos primeiros episódios já é possível conhecer sua mulher, Hayley, que tentou ser atriz em Hollywood, e a filha Sidney, além de seus chihuahuas.

Mas Rey, que em 1995 foi consultor médico em *Seven – Os Sete Crimes Capitais*, não parece se incomodar com a câmera. Muito pelo contrário. Perguntado se o fato de ser filiado ao SAG (Screen Actors Guild), um sindicato de Atores em Hollywood, é uma consequência de seu sucesso na TV, ele esclarece que tem a carteira há muitos anos, antes de se formar como médico. “A minha família aqui tem dinheiro, mas eu precisava pagar a

universidade que é cara. No Brasil é de graça, mas lá... eu ajudei a pagar meus estudos fazendo muitos comerciais. Claro, tinha então um pouco de ambição sobre querer ser ator. Quase todos os jovens sonham com isso. E lá na Califórnia... Mas a maioria não consegue. Ou desiste.”

Rey não nega sua vaidade, assume que já deu uns retoques em seu rosto. “Até Marilyn Monroe foi fabricada”, disse. Mas recusa-se a falar de outras celebridades e das que tratou. “A licença médica nos EUA é rigorosa, não me permite citar pessoas que eu tenha operado. Mas em *Dr. 90210* tem atrizes de *Barnados no Baile* (no original *Beverly Hills 90210*) fazendo ou abordando cirurgias plásticas.” Sobre a possibilidade de prosseguir como ator, disse ter sido convidado para atuar na nova versão de *Gilligan's Island* (chamada no Brasil *Ilha dos Birutas*), uma série de TV dos anos 60 e 70 sobre o naufrágio de uma família e a sobrevivência em uma ilha. “Seria para viver um professor. E tem também a proposta de um drama sobre um médico. Ai é mais fácil. Passar da realidade para a ficção. Só espero que a vida não imite a arte.”

Fora da clínica, Rey procura ter uma vida tranquila. Adora assistir a filmes de artes marciais. “É em função da minha prática de taekwon do. A minha profissão tem muito estresse. É muita pressão, muita ansiedade. Por isso, muitos médicos bebem, se drogam. A única escapatória para mim é a arte marcial. É uma arte que, depois de meia hora de exercício, me força a meditar”, confessa.

REALITY SHOW CINEMATOGRAFICO

TNT TODAS AS SEXTAS, ÀS 21H30 (REAPRESENTAÇÕES ÀS SABADOS, ÀS 14H30)

Depois de escrever um roteiro maluco e submetê-lo ao júri do canal TNT – que analisou mais de 400 obras –, a equipe Z1 Filmes, formada por Débora Sá, de 26 anos, Felipe Morozini e Guilherme Conti, ambos de 29 anos, foi escolhida para participar da segunda edição do *Projeto 48* no Brasil. O trio selecionado teve 48 horas para filmar e editar seu próprio curta-metragem. Nesse meio tempo, foram seguidos implacavelmente por câmeras do TNT, que registram todo o making of. SET acompanhou os momentos iniciais das filmagens, no Cemitério das Consolações, em São Paulo. Apesar do frio, era nitida a disposição de todos. O ator Leandro Firmino da Hora (*Cidade de Deus*), apresentador do programa, estava entusiasmado. “O projeto 48 está incentivando uma galera que tem vontade de trabalhar com cinema e ajudando a colocar muitas ideias em prática”, disse, minutos antes de iniciar a primeira tomada com a claquete.

